

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro

CURSOS PROFISSIONAIS

A CULTURA DA ÁGORA

Síntese:

- A organização do pensamento.
- O mito, os sentimentos, as virtudes e a razão.
- Lógica racional e antropologia.
- A "razão" para Aristóteles e Platão.

Tempo: O Séc. V a.C. (o Século de Péricles).

Espaço: Atenas: a *polis*; a planta de Atenas; o mar e o porto.

Biografia: O grego Péricles (495-429 a.C.). Democracia e representação.
Péricles e a consolidação da democracia.

Local: A Ágora: um espaço público da cidade; os homens da Ágora.

Acontecimento: A Batalha de Salamina (480 a.C.). Os exércitos em presença.
As políticas imperialistas. O significado da batalha.

Casos Práticos:

Caso prático inicial: O Corpo - Estádio Municipal de Braga (2003), de Souto Moura (1952-).

- 1.º Caso prático:** O *Parthenon* e *Athena Niké*.
Descrição do *Parthenon* e do templo de *Athena Niké*.
As normas das ordens. A arquitetura e as ordens.
- 2.º Caso prático:** O diálogo entre o coro (*kommos*, lamentação) e Xerxes, depois da fala da Rainha em *Os Persas* (472 a.C.), de Ésquilo (525-456 a.C.).
O estádio e o teatro. A tragédia e a comédia. Conteúdos e técnicas em *Os Persas*, de Ésquilo.
- 3.º Caso prático:** O vaso de Pronomos (cerâmica de figuras vermelhas, 410 a.C.).
A representação de atores e músicos: máscaras e trajes.
- 4.º Caso prático:** Teatro de Priene, Séc. V-IV a.C.

A CULTURA DO SENADO

Síntese:

- O ócio.
- Os tempos do lúdico.
- Os jogos do Circo.
- A preocupação com as artes.

Tempo: Séc. I a.C. / I d.C. (o Século de Augusto).

Espaço: Roma. A planta da *urbs*. Ruas, praças, templos, casas, banhos, o Coliseu. O modelo urbano no Império.

Biografia: O romano Octávio (63 a.C.-14 d.C.). Octávio, uma dinastia que chega ao poder. Ser romano e imperador. As realizações de Octávio.

Local: O Senado: A Lei, da República ao Império. Os senadores e o *cursus honorum*. A retórica.

Acontecimento: O Incêndio de Roma (64 d.C.) por Nero (54-68 d.C.). Porquê incendiar Roma? Nero, o herói do incêndio.

Casos Práticos:

Caso prático inicial: A Lei - *Escada na Mina de Ouro de Serra Pelada* (1986), fotografia de Sebastião Salgado (1944-), Brasil.

1.º Caso prático: A Coluna (113 d. C.) de Trajano (98-117 d.C.). A função comemorativa das colunas. A narrativa da Coluna de Trajano. Uma linguagem escultórica.

2.º Caso prático: Anfiteatro Flávio (Coliseu) (c. 72 d.C.). Arquitetura, ócio e espetáculo. A gestão das multidões. Da técnica à forma. O Anfiteatro Flávio como espaço retórico.

3.º Caso prático: Frescos de Pompeia (c. 79 d.C.). O cataclismo de Pompeia. Habitações com cor e imaginação decorativas. Os conteúdos dos frescos.

4.º Caso prático: Aqueduto de Segóvia (provavelmente do Séc. I d.C.).

A CULTURA DO MOSTEIRO

Síntese:

- O poder da escrita.
- *Scriptorium*, livraria e chancelarias.
- As palavras que se transformam em letras e frases.
- A iluminura: outra forma de escrita.

Tempo: Séc. IX-XII (da reorganização cristã da Europa – *Christianitas* – ao crescimento e afirmação urbanos).

Espaço: A Europa dos Reinos Cristãos. A *Christianitas*. As fronteiras dos reinos cristãos. Geografia monástica da Europa.

Biografia: O cristão São Bernardo (1090-1153). O que se sabe da vida de São Bernardo. Um monge no mosteiro. O cristianismo monástico.

Local: O mosteiro. Uma vida própria, com domínio do tempo e do espaço. A autossuficiência monástica. O campo e as letras.

Acontecimento: A coroação de Carlos Magno (800). O imperador do Ocidente, Carlos Magno (742-814). Vida e feitos de Carlos Magno. O modelo de imperador cristão.

Casos Práticos:

Caso prático inicial: A Igreja - *Annonciation* (1995), de Angelin Preljocaj (1957-).

1.º Caso prático: Canto Gregoriano: da missa, um *Gradual* e um *Kyrie*; da liturgia das horas, uma *Antífona* com versículo salmódico. Cantar a horas certas. O canto e a liturgia. Um canto a uma só voz.

2.º Caso prático: São Pedro de Rates (Séc. XII-XIII). A arquitetura. Simplicidade, rudeza e mensagem. São Pedro de Rates na *Christianitas*.

3.º Caso prático: Livro de *Kells* (800), Irlanda. “Iluminar” como forma de oração. O Livro de *Kells* como expoente do processo de cristianização da Europa e síntese de culturas.

4.º Caso prático: *Tapís de la Creació* ou *Tapete de Girona* (c. 1096-1101), Museu da Catedral de Girona.

A CULTURA DA CATEDRAL

Síntese:

- A cultura cortesã.
- O torneio e o sarau.
- Gentilezas cortesãs e civilidade.
- As artes cortesãs: do teatro à dança.

Tempo: Séc. XII – 1.ª metade do Séc. XV (do renascimento do Séc. XII a meados de quatrocentos).

Espaço: A Europa das Cidades. As grandes cidades da Europa. As cidades-porto. A Europa das catedrais e universidades.

Biografia: O letrado Dante Alighieri (1265-1321). Dante, um homem da cidade e das letras. A escrita d' *A Divina Comédia* (c. 1308-1320). As novas propostas.

Local: A Catedral. Bispos e catedrais. A representação do divino no espaço. A catequese: imaginária e vitral.

Acontecimento: A Peste Negra (1348). A pandemia europeia. Descrição e geografia da Peste Negra. A utilização da Peste Negra: medos, punições e ameaças.

Casos Práticos:

Caso prático inicial: *A Cidade - Ville en extension* (1970), de Vieira da Silva (1908-1992). A obra de Vieira da Silva foi passada a azulejo por Manuel Cargaleiro (1925-), que decorou a estação do Metro do Rato (1997).

1.º Caso prático: A Catedral de *Notre-Dame* de Amiens (1220-1280). As catedrais francesas. A catedral de Amiens. Os modelos e a Europa.

2.º Caso prático: *Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal* (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451), de Nicolau Lanckman de Valckenstein. Uma festa na cidade. O casamento: representações e públicos. As artes: da liturgia às ruas.

3.º Caso prático: *Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade* (1337-1340), de Ambrogio Lorenzetti (c. 1290-1348), Palazzo Pubblico, Siena. Arte e política: a importância da pedagogia cívica. A lenta apropriação da perspetiva espacial. Arte e representação.

4.º Caso prático: *O Triunfo da Morte* (1562), de Pieter Bruegel, o Velho (c. 1525/1530-1569), Museu do Prado, Madrid.

A CULTURA DO PALÁCIO

Síntese:

- O Humanismo e a imprensa.
- A Antiguidade e a Sagrada Escritura.
- Os humanistas.
- O livre-exame.

Tempo: 1.ª metade do Séc. XV – 1618 (de meados de quatrocentos ao início da Guerra dos Trinta Anos).

Espaço: A Europa das rotas comerciais. As rotas comerciais das ideias e dos objetos de cultura. Do Mediterrâneo ao Báltico. O Oriente e o Atlântico.

Biografia: O mecenas Lourenço de Médicis (1449-1492). A família Médicis e Florença. Perfil de interesses de Lourenço, o Magnífico. Um Príncipe, um mecenas.

Local: O Palácio. O palácio, habitação de elites. Das arquiteturas exteriores ao interior dos palácios. As artes no palácio.

Acontecimento: O *Revolutionibus Orbium Coelestium* (1543), de Nicolau Copérnico (1473-1543). Uma “revolução” diferente, com o Sol no centro. Um tratado e a sua história e divulgação. O heliocentrismo.

Casos Práticos:

Caso prático inicial: *A Arte - Sente-me, Ouve-me, Vê-me* (1978-1980) e *Seduzir* (2002), da série de trabalhos de Helena Almeida (1934-2018).

1.º Caso prático: Fala do Licenciado e diálogo de *Todo-o-Mundo e Ninguém. Auto da Lusitânia* (1532), de Gil Vicente (1465-1536?) (Compilação, versos 390 a 460 e 97 a 866). Fazer teatro na Corte. Uma farsa e uma comédia. O estatuto emergente do artista e a sua relação com o poder. Um discurso moral sobre a condição humana.

2.º Caso prático: *Requiem – “Introito”* (1625), de Frei Manuel Cardoso (1566-1650). O rigor técnico da polifonia da Escola de Évora e a expressividade mística nas 6 vozes da Missa dos Defuntos do Mestre da Capela do Convento do Carmo.

3.º Caso prático: *A Anunciação* (1475-1480), de Leonardo da Vinci (1452-1519). O pintor Leonardo da Vinci como um dos expoentes da maturidade da pintura renascentista. As novas técnicas e “regras” da pintura. A “Anunciação” sob perspetiva.

4.º Caso prático: *David* (1501-1504), de Miguel Ângelo (Michelangelo Buonarroti) (1475-1564).

A CULTURA DO PALCO

Síntese:

- A Revolução científica.
- A razão e a ciência.
- O método.
- A experimentação.

Tempo: 1618-1715 (do início da Guerra dos Trinta Anos ao final do reinado de Luís XIV).

Espaço: A Europa da Corte. A Corte nos palácios das cidades. A Corte junto às cidades. O modelo de Versalhes.

Biografia: O Rei Sol Luís XIV (1638/1643-1714). O Rei da afirmação do poder autocrático. Luís XIV e o investimento na Corte de Versalhes. Um Rei, um cerimonial, uma França hegemónica na Europa.

Local: O palco. Os palcos: a Corte, a Igreja, a Academia. O palco do teatro e da ópera. O palco enquanto local de espetáculos efémeros.

Acontecimento: O Tratado de Utrecht (1713). O fim das guerras. Um congresso de embaixadores e um tratado de paz. A nova geografia da Europa.

Casos Práticos:

Caso prático inicial: O Espetáculo - *La Fura dels Baus* (início 1980).

1.º Caso prático: *Le Bourgeois Gentilhomme* (1670), de Molière (1622-1673) e a marcha que Lully (1632-1687) compôs para a peça: *La cérémonie Turque*.
A fusão das artes: teatro, música e dança. O teatro com Molière. O espetáculo do teatro, no teatro.

2.º Caso prático: Palácio-convento de Mafra (1717-1730/1737). Um palácio e um convento. A arquitetura do Real Edifício. Uma obra de arte total pela mão do Rei.

3.º Caso prático: *Trono de S. Pedro* (1647-1653), Gianlorenzo Bernini (1598-1680), Basílica de S. Pedro (1657-1666), Roma. O trono como alegoria da Monarquia Pontifícia e corolário das intervenções de Bernini na Basílica de S. Pedro. O Barroco romano: emoção e piedade. O conceito de “obra de arte total”.

4.º Caso prático: Igreja de São Francisco, Porto (Séc. XIV-XVIII). Arquiteto: Diogo de Castilho (Séc. XVI). Desenhador: Francisco do Couto e Azevedo (1740). Entalhadores: António Gomes (1718-1721); Filipe da Silva (1718-1721); Francisco Pereira (1764-1765); José Manuel Ferreira; Luís Pereira da Costa (1724); Manuel da Costa Andrade (1740); Manuel Pereira da Costa e Noronha. Escultor: Manuel Carneiro Adão (1719). Imaginária: Francisco Moreira (1612). Organeiros: António José dos Santos; Padre Manuel Lourenço da Conceição (1731). Ourives: Domingos de Sousa Coelho (1749). Pintores: António Florentim (atr.); Manuel da Ponte (1595). Pintores-douradores: Inácio Ferraz de Figueiroa (1615); Manuel Ferreira (1680).

A CULTURA DO SALÃO

Síntese:

- As Luzes.
- As ruturas culturais e científicas: “ousar saber” e “ousar servir-se do seu intelecto”.

Tempo: 1715-1815 (da morte de Luís XIV à batalha de Waterloo).

Espaço: Da Europa das monarquias à Europa da Revolução.

Biografia: O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). O filósofo enquanto pensador e influenciador. Repercussões políticas e educativas da sua obra.

Local: O salão. Novo espaço de conforto e intimidade. O seu contributo para a divulgação das “línguas vivas”, do pensamento e da ação.
O papel dinamizador da mulher culta.

Acontecimento: A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789).
O tempo novo e a proclamação dos novos valores: “liberdade”, “igualdade”, “fraternidade”.

Casos Práticos:

Caso prático inicial: A Comunicação - Projeto de sinalização e comunicação do recinto da EXPO 98, Lisboa.
Designer Henrique Cayatte (1957-), arquiteto Pierluigi Cerri (1939-), diretores do projeto. Designer Shigeo Fukuda (1939-2009), autor dos pictogramas.

1.º Caso prático: *Le nozze di Figaro* (1786) – “finale” (c. 15m) (versão audiovisual), de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Materialização da ideia de igualdade social, posteriormente aclamada pela Revolução Francesa.

2.º Caso prático: O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-). Planta de Eugénio dos Santos (1711-1760) para a reconstrução de Lisboa. Expoente do racionalismo iluminista, também na organização do espaço urbano.

3.º Caso prático: *La Mort de Marat* (1793), de David (1748-1825). Monumentalidade e ordem na criação de um ícone da Revolução.

4.º Caso prático: Uma cómoda estilo Luís XV.

A CULTURA DA GARE

Síntese:

- O indivíduo e a Natureza.
- A Natureza como refúgio.

Tempo: 1815-1905 (da batalha de Waterloo à Exposição dos *Fauves*).

Espaço: A Europa das linhas férreas. O domínio das linhas férreas e as indústrias.

Biografia: O engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923). A rutura do ferro proposta por Eiffel: o pragmatismo e o simbólico.

Local: A Gare. Espaço de confluência e de divulgação.

Acontecimento: A 1.ª Exposição Universal (Londres, 1851). A apologia da máquina, do ferro e das novas tecnologias. O recuo dos saberes tradicionais.

Casos Práticos:

Caso prático inicial: *A Técnica - Lichtung II* (1995-1996), de Emmanuel Nunes (1941-2012). *Ensemble Intercontemporain*, direção Jonathan Nott (1962-). Ircam.

1.º Caso prático: Palácio da Pena (1838-1868/1885), Sintra.
A arquitetura romântica e a sedução da Idade Média.
Do restauro à reinvenção.

2.º Caso prático: *Tristão e Isolda* (1857-1859), de Richard Wagner (1813-1883) – “Prelúdio” (Ato 1) e “Morte de Isolda” (Ato 3, Cena 3).
A obra de arte total: Palavras, Música, Dança (ou Gesto), Artes Plásticas, Encenação e Ação combinam-se ao mesmo nível, enquanto veículos para a expressão de uma ideia dramática única. Uma lenda medieval de relevância universal.

3.º Caso prático: *Italian family on ferry boat leaving Ellis Island* (1905), fotografia de Lewis Hine (1874-1940).
A captação de sensações ópticas vai ser posteriormente utilizada pelo Realismo e pelo Impressionismo.

4.º Caso prático: Ponte Ferroviária Maria Pia (1877), Porto.

A CULTURA DO CINEMA

Síntese:

- O homem psicanalisado.
- O contributo de Sigmund Freud (1859-1939) e da arte na procura do "Eu".

Tempo: 1905-1960 (da Exposição dos *Fauves* à viragem dos anos 60).

Espaço: Da Europa para a América. A intensificação do diálogo entre a Europa e a América do Norte. Influências mútuas, culturais e científicas.

Biografia: O *Charlot* (1917-1934), de Charles Spencer Chaplin (1889-1977). *Charlot* – ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social. A superioridade da mímica sobre a palavra.

Local: O cinema. O triunfo do sonho e do mito. Uma nova linguagem.

Acontecimento: A descoberta da penicilina (1928), por Alexander Fleming (1881-1955). O recuo da morte. Mais tempo com qualidade: a procura de usufruir.

Casos Práticos:

Caso prático inicial: O Bem-estar - *The Barn* (1994), de Paula Rego (1935-). Coleção de Joe Berardo.

1.º Caso prático: "Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX" – 1.ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros (1893-1970) no Teatro República a 14 de abril de 1917, in *Portugal Futurista* (1917).

2.º Caso prático: *Ballets Russes* (1909-1929). A proposta revolucionária dos *Ballets Russes*, de Serge Diaghilev (1872-1929). A dança na vanguarda da modernidade. As novidades estéticas, de Stéphane Mallarmé (1842-1898) a Jean Cocteau (1889-1963).

3.º Caso prático: *Guernica* (1937), de Pablo Picasso (1881-1973). Quer neste caso prático, quer no anterior, impera a "desconstrução". Há uma intervenção claramente assumida pela arte: a denúncia.

4.º Caso prático: *A partida dos emigrantes* (c. 1948), de José de Almada Negreiros, Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, Lisboa. A diluição dos limites entre pintura e ilustração. A fusão da frontalidade e fragmentação cubistas, com reminiscências da espacialidade tradicional, perspética; a teatralidade das poses e da ação. Os elementos narrativos e as formas, as pessoas no espaço urbano ribeirinho de Lisboa.

A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL

Síntese:

- O consumo.
- Consumir para ser.

Tempo: 1960 – Atualidade (a atividade humana regulada pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo; a moda e o efémero).

Espaço: O mundo globalizado. O espaço virtual. Comunicação em linha. A aculturação.

Biografia: Autobiografia. O aluno como Ser crítico e agente.

Local: A *internet*. As telecomunicações: vulgarização, massificação, divulgação e receção do conhecimento.

Acontecimento: A chegada do homem à Lua (1969). A ficção torna-se realidade. Novas utopias.

Casos Práticos:

Caso prático inicial: *Three Tales* (2002), de Steve Reich (1936-) (música) e Beryl Korot (vídeo). Nonesuch Records. Warner Group Company. 3.º conto: “Dolly”. Versão audiovisual.

1.º **Caso prático:** *Coca-Cola* (1960), de Andy Warhol (1928-1987). Sacralização icónica de um objeto banal.

2.º **Caso prático:** *Café Müller* (1978), de Pina Bausch (1940-2009). Redução da dança às exigências dramáticas e expressivas, abandonando o movimento formal.

3.º **Caso prático:** *World Trade Center. Memorial Foundations* (2003), de Daniel Libeskind (1946-), projeto deste arquiteto para a construção do Memorial ao atentado de 11 de setembro de 2001, em Nova Iorque, um espaço “calmo, de meditação espiritual”.

4.º **Caso prático:** *Casa da Música* (2001), de Rem Koolhaas (1944-), Porto.

Outros casos práticos que podem ser analisados em alternativa:

- *Radioactivity* (1975), de Kraftwerk (1970-);
- *Metastasis* ou *Metastaseis* (1953-54), de Iannis Xenakis (1922-2001), ou também peças de Elliott Cook Carter Jr. (1908-2012);
- *The large Self-Portraits* (séries de 2005), de Pedro Cabrita Reis (1956-);
- *For Mozambique (model n. 1 screen-kiosk-tribune celebrating a post independence utopia)* (2008), de Ângela Ferreira (1958-);
- *Nouveau cirque du Vietnam: Lang Toi Mon Village* (2013), conceção e música de Nguyen Nhât Ly;
- *D. Sebastião* (1973), de João Cutileiro (1937-), Lagos;
- *Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves* (1991-1999), de Álvaro Siza Vieira (1933-), Porto;
- *Matadero Madrid. Centro de creación contemporánea*, inaugurado em 2005;
- *Le 104 CentQuatre Paris. Une fabrique artistique et culturelle innovante*, inaugurada em 2008.